

A MEDICINA TRADICIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Data de aceite: 02/10/2024

Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes

Universidade Federal do Oeste do Pará
(UFOPA)
Santarém-Pará

CV: <http://lattes.cnpq.br/3690855879929314>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9641-0236>

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Universidade Federal do Oeste do Pará
(UFOPA)
Santarém-Pará

CV: <http://lattes.cnpq.br/7125374751055075>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8423-4466>

RESUMO: A “Medicina Tradicional” é um termo usado pela Organização Pan-Americana de Saúde para conceituar os conhecimentos, habilidades e práticas de saúde, baseadas nas teorias, crenças e experiências dos povos tradicionais, que podem ser explicadas ou não pelo método científico. Este capítulo tem por objetivo apresentar o estado do conhecimento da Medicina tradicional na formação inicial de enfermeiros. Para tal, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura a partir do método *Systematic Search Flow* (SSF). As buscas foram realizadas

nas bases de dados: BVS, Periódicos CAPES, Scopus e Web of Science. Para a organização da bibliografia foi utilizada a ferramenta Rayyan e o processo de seleção sintetizado a partir do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). No total, usando as diferentes estratégias de busca, foram identificados 159 arquivos. A composição final do portfólio conta com 9 artigos, que atenderam aos critérios dessa revisão. Destaca-se que não foram encontradas nesta revisão trabalhos na temática da Medicina tradicional na formação inicial de enfermeiros desenvolvidas no Brasil. Os artigos incluídos nessa revisão reforçam a importância da coexistência entre a medicina tradicional e a medicina moderna na formação inicial de enfermeiros, a fim de garantir um cuidado de enfermagem holístico, culturalmente sensível e que verdadeiramente atenda às necessidades de saúde das diferentes populações. Além disso, eles reforçam que profissionais que abordam essa temática em sua formação estão melhores preparados. No entanto, alguns estudos mostram que, a formação inicial de enfermeiros ainda não atende essa necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Tradicional Amazônica; Práticas Populares de Cuidado; Formação em enfermagem.

TRADITIONAL MEDICINE IN THE INITIAL TRAINING OF NURSES: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: “Traditional Medicine” is a term used by the Pan American Health Organization to describe the knowledge, skills, and health practices based on the theories, beliefs, and experiences of traditional communities, which may or may not be validated by the scientific method. This chapter aims to present the current state of knowledge regarding traditional medicine in the initial training of nurses. To achieve this, a Systematic Literature Review was conducted using the Systematic Search Flow (SSF) method. The searches were performed in the following databases: VHL, CAPES Periodicals, Scopus, and Web of Science. The Rayyan tool was utilized to organize the bibliography, and the selection process was synthesized according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines. In total, 159 documents were identified using various search strategies. The final portfolio comprises 9 articles that met the criteria for this review. Notably, no studies addressing the theme of traditional medicine in the initial training of nurses conducted in Brazil were found in this review. The articles included emphasize the importance of integrating traditional medicine with modern medicine in the initial training of nurses to ensure holistic, culturally sensitive nursing care that effectively addresses the health needs of diverse populations. Furthermore, they highlight that professionals who incorporate this topic into their training are better prepared. However, some studies indicate that the current initial training for nurses does not yet fulfill this requirement.

KEYWORDS: Traditional Amazonian Medicine: Popular Care Practices and Nursing Training.

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar o estado do conhecimento da medicina tradicional e como ela é incluída na formação inicial de enfermeiros. A medicina tradicional é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “a soma de conhecimentos, habilidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis ou não, utilizadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de doenças físicas e mentais” (WHO, 2019, p. 8). Em 2002 a OMS lançou a Estratégia de Medicina Tradicional 2002-2005 (WHO, 2002) com o objetivo de estimular os países a desenvolverem políticas que assegurassem a eficácia, a qualidade, o uso racional e o acesso às práticas tradicionais de saúde.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil em 1990 trouxe importantes discussões acerca da necessidade de políticas públicas que visem garantir a integralidade da atenção. Neste contexto, acompanhando os movimentos internacionais no que tange a medicina tradicional, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ambas em 2006 a fim de conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vinham sendo desenvolvidas em municípios e estados (Brasil, 2006a; 2006b).

Em 2013 a OMS lançou a Estratégia de Medicina Tradicional da OMS 2014 – 2023 (WHO, 2013), na qual estava previsto a promoção da cobertura universal de saúde, integrando os serviços de medicina tradicional na prestação de serviços de saúde e nos cuidados de saúde próprios. Já no Brasil é criada no mesmo ano a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), com vistas a promover o diálogo entre o serviço de saúde e os diversos saberes existentes em nossa cultura, valorizando o saber popular e a ancestralidade (Brasil, 2013).

Mesmo com todo esse movimento, tanto da OMS quanto do Ministério da Saúde brasileiro, bem como da própria legitimação cultural já existente no uso desses saberes e práticas pela população, ainda há uma aversão no meio acadêmico ao uso da medicina tradicional, que é consequência do próprio processo de formação dos profissionais de saúde. A partir de uma perspectiva newtoniana-reducionista, essa formação exige uma validação científica em moldes nem sempre passíveis de serem atendidos por esse tipo de saber (Pontes Filho e Bentes, 2019; Salvador Hernandez, 2011).

Além disso, a formação dos profissionais de saúde ainda é centrada em uma visão biologista e hospitalocêntrica que supervaloriza disciplinas que lidam com aspectos biológicos e de intervenções com o corpo, e que buscam cada vez mais fortalecer a incorporação do conhecimento tecnológico de alta complexidade e práticas diagnósticas e terapêuticas de custo elevado. Perpetuando, desse modo, uma formação que considera mais determinadas classes profissionais, como os médicos, e determinadas especialidades, como aquelas que exigem maiores níveis de complexidade (Haddad *et al.*, 2010; Albuquerque *et al.*, 2009). Consequentemente, gera desvalorização em modelos de cuidado em saúde que valorizam a medicina tradicional.

Outros desafios acerca da formação em saúde envolvem a fragmentação de conteúdos, a individualidade do conhecimento e a prevalência do currículo disciplinar no ensino superior, que pautado em um modelo industrial torna a vida e o contexto afastados dos espaços formadores, bem como a educação extremamente passiva. Todos esses aspectos fazem com que os profissionais de saúde deixem em segundo plano aspectos psíquicos, emocionais, culturais e ecológicos do adoecer humano (Albuquerque *et al.*, 2009; Moraes e Costa, 2016).

Considerando que a formação de recursos humanos para a área da saúde fica a cargo do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, e que ela deve prezar pela articulação entre as necessidades da formação e as políticas públicas do SUS, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde, são elaboradas com o desafio de “estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica”(Brasil, 2001, p.2).

Essas diretrizes reforçam ainda que o enfermeiro deve estar capacitado para atuar nas especificidades regionais, o que envolve o conhecimento sobre saberes e práticas

tradicionais. Desse modo, considerando que existem hoje no Brasil políticas públicas que reforçam a integração da medicina tradicional no âmbito dos serviços de saúde é necessário que esse profissional esteja capacitado.

2. METODOLOGIA

O tipo de estudo adotado é uma revisão sistemática da literatura, processo desenvolvido para identificar o núcleo de uma revisão de literatura, extraindo o que é mais relevante (Medina; Pailaquilén, 2010). Ela foi desenvolvida a partir do método *Systematic Search Flow* (SSF) (Ferenhof; Fernandes, 2016), guiada também pela aplicabilidade realizada por Ribeiro e Brasileiro (2022). O SSF é composto por 4 (quatro) fases e 8 (oito) atividades, todo o percurso seguido em cada uma dessas fases está detalhado ao longo do texto.

Na fase 1 do método SSF de definição do protocolo de pesquisa, inicialmente definiu-se a estratégia de busca (Atividade 1). Todos os descritores utilizados estavam em inglês, assumindo que todas as publicações de impacto apresentam *abstract* e *keyword*, os mesmos foram combinados por meio do operador booleano AND, bem como foram usadas aspas nos termos que apresentavam mais de uma palavra, para que fosse considerado o termo em conjunto nas buscas. Somente artigos em inglês, português e espanhol foram incluídos nesta revisão, portanto, outras formas de publicação e em outros idiomas foram excluídas. Não foi utilizado como critério de inclusão o tempo, sendo considerado os trabalhos independentes do ano de publicação.

Na Atividade 2 foram definidas as bases de dados a serem utilizadas, a saber: o Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que é o principal espaço de integração de fontes de informação em saúde na América Latina e Caribe; o Periódicos CAPES, que além das buscas também possibilitou que por meio do Acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) a aproximação com as demais bases; o Scopus da empresa Elsevier, pela qualidade e abrangência dos dados; e o Web of Science da Clarivate Analytics e gerador da métrica de impacto Journal Citation Reports (JCR).

Uma busca inicial com o termo “Tradicional Medicine” revelou um número significativo de produções acadêmicas sobre essa temática e confirma a necessidade desta revisão ser feita de forma criteriosa e sistemática. O quadro 1 traz o demonstrativo desses achados.

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases de dados usando termo “Medicina Tradicional”.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA	BASES DE DADOS	RESULTADOS
“Traditional medicine”	BVS	97.685
	Periódicos Capes	38.108
	Scopus	38.361
	Web of science	23.767
	Total	197.921

Fonte: Elaboração própria (2023).

A partir disso, foram sendo elaboradas as combinações de palavras-chave que poderiam atender as demandas dessa revisão, no sentido de compreender o que se tem produzido acerca da Medicina Tradicional voltado a formação inicial de enfermeiros. No quadro 2 são apresentadas as combinações de palavras-chave utilizadas e os resultados obtidos nas buscas.

Quadro 2 – Combinações de palavras-chave aplicadas nas quatro bases de dados e quantitativos de trabalhos identificados.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA	BASES DE DADOS	RESULTADOS
“Traditional medicine” AND nursing AND “nursing student”	BVS	43
	Periódicos Capes	13
	Scopus	15
	Web of science	1
	Subtotal	72
“Traditional medicine” AND nursing AND “nursing degree”	BVS	40
	Periódicos Capes	0
	Scopus	0
	Web of science	0
	Subtotal	40
“Traditional Medicine” AND “Initial Training” AND nursing	BVS	26
	Periódicos Capes	1
	Scopus	0
	Web of science	0
	Subtotal	27

"Traditional medicine" AND nursing AND "nursing graduate"	BVS	19
	Periódicos Capes	1
	Scopus	0
	Web of science	0
	Subtotal	20
TOTAL		159

Fonte: Elaboração própria (2023).

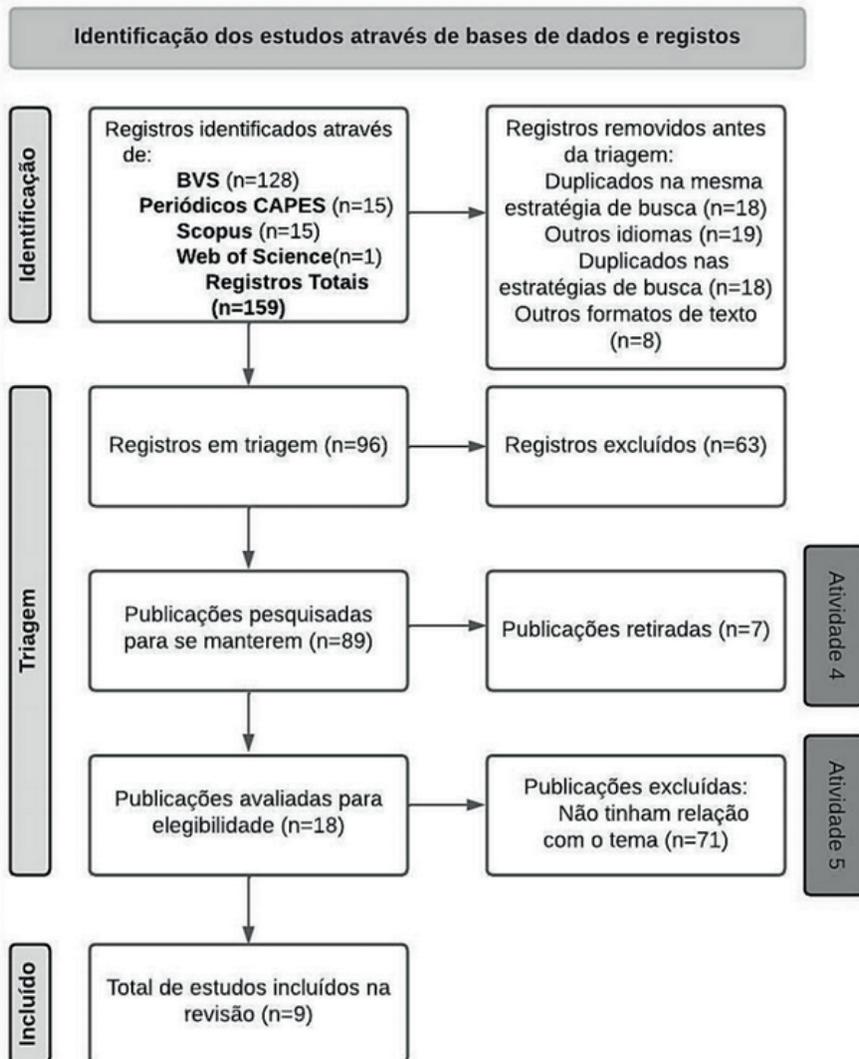
Observa-se que a combinação que apresentou um maior número de resultados em todas as bases foi "Traditional medicine" AND nursing AND "nursing student". Em todas as buscas a base que concentra o maior número de trabalho é a Biblioteca Virtual em Saúde.

Para a Atividade 3 de organização da bibliografia foi utilizado a ferramenta Rayyan, que é um aplicativo da web gratuito, desenvolvido pelo QCRI (Qatar Computing Research Institute), que auxilia os autores a realizarem revisões de literatura. Durante esse processo de organização foram aplicados quatro filtros:

1. Idioma: foram excluídos trabalhos que não estavam em inglês, português ou espanhol;
2. Duplicações encontradas em uma mesma estratégia de busca: foram excluídas as duplicadas encontradas em cada busca;
3. Duplicações encontradas nas diferentes estratégias de busca: a primeira busca utilizando a combinação "Traditional medicine" AND nursing AND "nursing student" foi a mais ampla, apresentando um maior número de resultados e, portanto, o ponto de partida da seleção do material. Tendo ela como base, foram excluídos nas buscas posteriores os artigos já identificados, desse modo cada trabalho mesmo se repetindo com diferentes estratégias de busca, só apareceu uma vez nesta revisão.
4. Outros formatos de textos: foi adotado como critério de inclusão apenas textos em formato de artigo, portanto, foram excluídos relatórios, atas, teses, dissertações, livros e capítulos de livros.

Considerando o que foi exposto anteriormente, a figura 1 traz a adaptação do fluxograma do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que sintetiza o processo de seleção dos artigos, integrando a fase 1 do SSF.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado



Fonte: Elaboração própria (2023), adaptado de Prisma (2020).

No total, usando as diferentes estratégias de busca, foram identificados 159 artigos. Aplicando os filtros anteriormente citados, esse número foi reduzido a 96 artigos para o processo de triagem. Dentre essas publicações mantiveram-se para a leitura de títulos, resumos e palavras-chaves apenas 89 (Atividade 4 do método SSF), visto que, sete artigos não estavam disponíveis na íntegra. Após essa padronização da seleção, restaram para leitura na íntegra 18 artigos (Atividade 5 do método SSF), dos quais apenas nove tratavam sobre a formação inicial de enfermeiros, os demais eram pesquisas desenvolvidas já com profissionais formados e atuantes. A composição do portfólio conta com nove artigos,

apresentado no quadro 3, que atenderam aos critérios dessa revisão e que tratam da medicina tradicional na formação inicial de enfermeiros de forma direta ou indireta. Além disso, são apresentados os periódicos nos quais esses artigos estão publicados, bem como o Fator de Impacto (FI) dos mesmos.

Quadro 3 – Demonstrativo dos artigos incluídos na revisão pelo método SSF

Autores	Títulos	Ano	Periódico	FI
Zhou, LV e Zhao	Evidence based practice competence of future traditional Chinese medicine nurses: A cross-sectional online study	2022	Nurse Education Today	3.9
Ngunyulu et al.	The perspectives of nursing students regarding the incorporation of African traditional indigenous knowledge in the curriculum	2020	African Journal of Primary Health Care and Family Medicine	2
Moeta et al.	Integrating African Traditional Health Knowledge and Practices into Health Sciences Curricula in Higher Education: An Imbizo Approach	2019	International Journal of African Renaissance Studies-Multi-, Inter-and Transdisciplinarity	0.3
Cai e Boyd	Effect of a traditional Chinese medicine course for undergraduate nursing students: A pre-/ post-test study	2018	Nurse Education Today	3.9
Lowe e Wimbish-Cirilo	The Use of Talking Circles to Describe a Native American Transcultural Caring Immersion Experience	2016	Journal of Holistic Nursing	2.0
Khorasgani e Moghtadaie	Investigating knowledge and attitude of nursing students towards Iranian traditional medicine-case study: universities of Tehran in 2012-2013	2014	Global journal of health science	1.26
Herrera et al.	Intervención educativa en la carrera de Enfermería como estrategia curricular de Medicina Tradicional y Natural	2013	Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta	Sem
Lowe e Nichols	Utilisation of a Native American nursing conceptual framework: Implications for practice and research	2013	The Australian Journal of Advanced Nursing	1.206
Chang, Lin e Tsai	Student nurses' knowledge, attitude, and behavior toward chinese medicine and related factors	2004	Journal of Nursing Research	2.7

Fonte: Elaboração própria (2023).

Observa-se que com exceção do trabalho de Chang, Lin e Tsai, todas as publicações ocorreram nos últimos 10 anos (2013-2022). Dentre os autores John Lowe aparece em duas publicações e Mabitja Moeta está à frente de uma publicação e também em colaboração com Ngunyulu *et al.* Em relação aos periódicos o Nurse Education Today possui o fator de

impacto mais elevado de 3.9, em segundo lugar o Journal of Nursing Research apresenta fator de impacto 2.7. A Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta não apresenta tais métricas. A seguir são apresentados os resultados e discussão desse estudo com base no portfólio gerado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase 2 do método SSF, que corresponde a Atividade 6 segundo Ferenhof e Fernandes (2016), são realizadas algumas combinações de dados como o ano em que houve mais publicações e autores mais citados, bem como sua interpretação e o levantamento das lacunas do conhecimento. Durante a leitura de títulos, resumos e palavras-chave foi observado que um grande volume de trabalhos era voltado a Medicina Tradicional Chinesa, porém sem tratar da enfermagem ou formação inicial de enfermeiros. E posteriormente, na leitura dos textos na íntegra, a grande maioria dos artigos que relacionavam a Medicina Tradicional com a enfermagem, abordavam profissionais já formados e atuantes no mercado trabalho, sem tratar a formação universitária em si.

A seguir, o quadro 4 apresenta o número de citações de cada artigo. Observa-se que há um baixo número de citações dos trabalhos selecionados na revisão, e isso pode estar relacionado com o próprio de volume de pesquisas na temática.

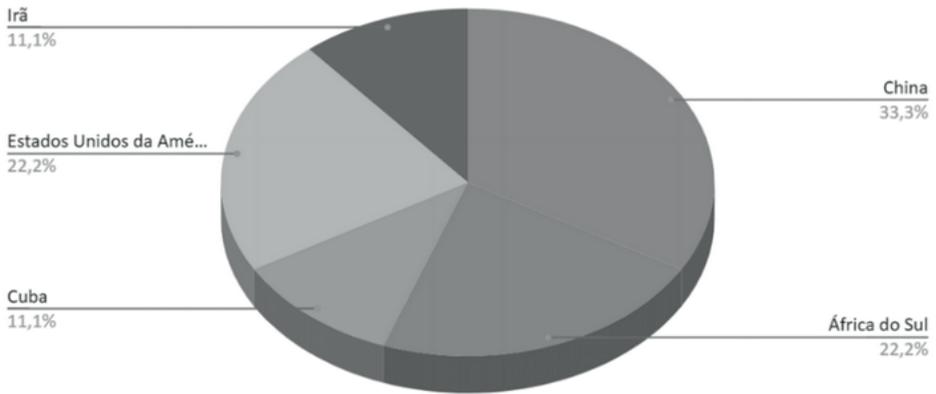
Quadro 4 – Número de citações dos artigos incluídos na revisão

Ano de Publicação	Autores	Citação
2016	Lowe e Wimbish-Cirilo	13
2004	Chang, Lin e Tsai	8
2020	Ngunyulu et al.	7
2013	Lowe e Nichols	5
2019	Moeta et al.	5
2022	Zhou, LV e Zhao	4
2014	Khorasgani e Moghtadaie	3
2018	Cai e Boyd	2
2013	Herrera et al.	1

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na Fase 3 (Atividade 7) do método SSF foram criadas ilustrações e gráficos buscando sintetizar as informações, gerando novos panoramas sobre os dados coletados e apresentando outras informações coletadas. No gráfico 1 apresenta-se os locais (países) onde foram desenvolvidas as pesquisas selecionadas na revisão.

Gráfico 1 – Número de artigos selecionados na pesquisa de acordo com o local de desenvolvimento.

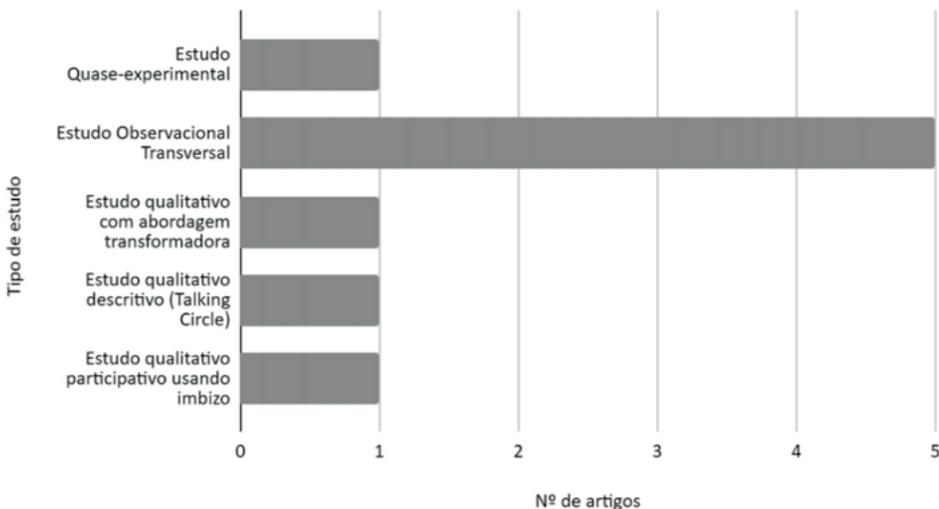


Fonte: Elaboração própria (2023)

Destaca-se que não foram encontrados nesta revisão trabalhos na temática Medicina tradicional na formação inicial de enfermeiros desenvolvidos no Brasil. Esse panorama já foi observado, inclusive, durante leitura de títulos, resumos e palavras-chave. Dos artigos selecionados, três tiveram suas pesquisas desenvolvidas na China, dois nos Estados Unidos da América, dois na África do Sul e apenas um artigo em Cuba e um no Irã.

Em relação ao tipo de estudo foi considerado a forma como cada pesquisa estava classificada pelos autores. No gráfico 2 ilustra os tipos identificados na análise.

Gráfico 2 – Tipos de estudos usados nas pesquisas.



Fonte: Elaboração própria (2023)

Em cinco artigos foram aplicados o estudo observacional transversal¹. Destaca-se que uma pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem *Talking Circle*, uma espécie de roda de conversa, e outro estudo usou uma abordagem denominada *imbizo*, que os autores do artigo definem como um fórum de discussão.

Na fase 4 do método SSF (Atividade 8) deu-se início a escrita. Nela é apresentado o que a comunidade científica tem discutido acerca da Medicina Tradicional na formação inicial de enfermeiros. É importante destacar que os artigos selecionados tratam especificamente de estudos realizados sobre Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Conhecimento Tradicional Indígena Africano (ATIK), Medicina Natural Tradicional (MNT) de Cuba, Medicina Tradicional Iraniana e o Cuidado de Enfermagem Transcultural com povos nativo americanos.

Ademais, os nove artigos selecionados apontam a importância da medicina tradicional (nas mais diferentes denominações e origens) estarem incluídas na formação dos profissionais de enfermagem. Sobretudo, porque esse tipo de saber já se faz presente cotidianamente na vida das pessoas e já é legitimado pelos seus usuários, além disso pelo fato de os próprios estudantes já conhecerem e fazerem uso desses saberes e práticas tradicionais, o entendimento sobre usos e aplicabilidades se torna menos dispendioso.

No estudo de Cai e Boyd (2018), foi realizado um curso sobre Medicina Tradicional Chinesa (MTC) para os estudantes de enfermagem, com aplicação de pré e pós teste, em oposição à estrutura biomédica na qual eles geralmente são educados. Através deste curso, os alunos aprenderam como aplicar esta perspectiva da MTC no atendimento ao paciente. Os resultados deste estudo mostraram um efeito positivo do curso de MTC. O conhecimento de MTC dos alunos foi aprimorado em apenas um semestre.

Para os autores, o fato da medicina tradicional chinesa está integrada à cultura chinesa, bem como o estilo de vida dos pais e as ações da mídia na divulgação desse saber, fazem com que os estudantes de enfermagem já tenham algum tipo de conhecimento teórico sobre o assunto. Isso contribuiu para que o curso ofertado pelos pesquisadores, em apenas um semestre, melhorasse o nível de conhecimento dos estudantes. Na China existem cursos de MTC para médicos e o que dificulta a formação dos enfermeiros na temática, é o fato desses cursos serem adaptações dos cursos médicos, sem trazer especificamente o cuidado de enfermagem.

Ngunyulu *et al.* (2020) apontam um caminho semelhante ao afirmar que a maior parte do conhecimento tradicional indígena africano se desenvolve sem apoio científico. E, a formação inicial dos enfermeiros até aborda a diversidade cultural e a medicina complementar alternativa, contudo ignora a ATIK. Portanto, se desenvolve um currículo monolítico que

1. Estudos observacionais transversais analisam dados de uma população em um único momento. São frequentemente utilizados para medir a prevalência de resultados de saúde, compreender os determinantes da saúde e descrever as características de uma população (Wang e Cheng, 2020).

ensina aos acadêmicos de enfermagem que apenas a medicina moderna é a única fonte legítima de cura. Na África o pluralismo nos cuidados de saúde ainda enfrenta outros desafios como as disputas de poder políticas que afetam as universidades e a rejeição dos comitês de ética em pesquisa na autorização de pesquisas relacionadas a ATIK. Os autores reforçam que a coexistência da medicina tradicional e a medicina moderna é possível e citam como exemplo a MTC.

As oficinas de diálogo comunitário promovidas por Ngunyulu *et al.* (2020), indicaram que o currículo de enfermagem existente os colonizou porque ainda segue o modelo ocidental de formação. Indicaram que o currículo deveria ser descolonizado através da incorporação de componentes do ATIK. Os participantes do estudo reiteraram que, embora haja suspeitas entre os titulares do ATIK e os profissionais de saúde modernos, ambos os modos de prática devem ter espaço para que os enfermeiros possam prestar cuidados de enfermagem holísticos. Muitos países, a nível mundial e na África, demonstraram que essa coexistência é possível.

Do mesmo modo, Moeta *et al.* (2019) afirmam que os diferentes saberes em saúde atendem a um mesmo propósito, que é a cura. Assim, para que haja a coexistência entre eles deve haver uma relação respeitosa e harmoniosa entre o contexto e o currículo. Além disso, a falta de reconhecimento formal dos saberes e práticas tradicionais em saúde implicam em barreiras para essa coexistência.

No estudo de Moeta *et al.* (2019) os painelistas tiveram que responder a seguinte questão: “Como podem os conhecimentos e práticas tradicionais africanas de saúde serem integrados nos currículos de ciências da saúde no ensino superior?”. Os dados do imbuço revelaram três questões: a natureza da transformação como começando de dentro, a existência de barreiras à coexistência dos sistemas de saúde africanos e biomédicos e estratégias para facilitar a integração.

Algumas destas barreiras identificadas baseiam-se em mitos e percepções sobre os conhecimentos e práticas tradicionais africanas de saúde. Diante disso, os autores recomendam a inclusão da cura tradicional no sistema principal de cuidados de saúde primários. Além disso, para respeitar e reconhecer a coexistência na formação dos profissionais de saúde, deve haver uma relação harmoniosa entre o contexto e o conteúdo do currículo.

Mesmo os autores dos dois estudos africanos tratarem a implementação da MTC em parceria com a medicina moderna na China um exemplo de sucesso, Chang *et al.* (2004) constataram em seu estudo que o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre medicina chinesa ainda era insuficiente, e isso se deve ao fato das escolas de enfermagem não adicionarem currículos de MTC na formação dos enfermeiros. Os autores reforçam, também, a importância de pesquisas empíricas sobre a medicina tradicional para aumentar a confiança dos enfermeiros e dos usuários nos tratamentos de MTC.

Em relação a inclusão da MTC na formação inicial de enfermeiros, Zhou, LV e Zhao (2022), avaliaram a atitude, o conhecimento e a habilidade de estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem Tradicional Chinesa, que é oferecido em paralelo à enfermagem ocidental. Os autores observaram que as deficiências na implementação de evidências e a diminuição das atitudes práticas baseadas em evidências entre os alunos do quarto ano merecem atenção. Os cursos de enfermagem baseados em evidências poderiam ser otimizados e as atividades de pesquisa enriquecidas para melhorar a competência prática baseada em evidências. Os resultados também mostraram que os itens com menores pontuações estavam relacionados à etapa de implementação das evidências, diante disso os autores sugerem a disponibilidade de cursos de formação em Medicina Tradicional Chinesa, sobretudo, para alunos que estão no início do curso de enfermagem.

Lowe e Nichols (2013) apresentam uma estrutura conceitual de enfermagem em cultura nativo americana de base transcultural. No estudo os grupos focais tiveram que responder a seguinte questão: “Qual é a utilidade da estrutura conceitual de enfermagem dos nativos americanos para orientar a prática e a pesquisa de enfermagem?”. Com base nisso, os autores constataram que a estrutura conceitual fornece uma base transcultural que pode ser utilizado por todas as enfermeiras, incluindo enfermeiras nativas americanas e enfermeiras não-nativas americanas, essa estrutura também é útil para orientar pesquisas em enfermagem, bem como para produzir recursos culturais apropriados para o cuidado de enfermagem. Existem muitos desafios únicos na prestação de cuidados de saúde e na realização de pesquisas entre comunidades nativas americanas. É imperativo que a prestação de cuidados de saúde e a investigação sejam feitas de uma forma que seja culturalmente apropriada às necessidades da comunidade nativa americana.

Já Lowe e Wimbish-Cirilo (2016) apresentam uma experiência da Universidade Atlântica da Flórida, Christine E. que possui em seu currículo de bacharelado em enfermagem uma experiência de imersão transcultural de cuidado em uma comunidade tribal dos Estados Unidos. Como resultado, os estudantes de enfermagem descreveram a experiência como uma oportunidade de aprender sobre os outros, ensiná-los, crescer com eles, estar com eles e aprender sobre si mesmos de uma forma que nunca experimentaram. Muitos dos estudantes de enfermagem notaram que saíram da experiência com a capacidade e coragem para aplicar o que aprenderam nas suas situações de prática de enfermagem com pacientes no ambiente. Essa oportunidade de integrar a base teórica transcultural ao ambiente comunitário nativo americano foi muito bem recebida pelos participantes do estudo, reforçando a importância de o cuidado de enfermagem ser holístico, algo já enfatizado também por outros autores como Moeta *et al.* (2019) e Ngunyulu *et al.* (2020).

Tratando-se da medicina tradicional iraniana, Khorasgani e Moghtadaie (2014) enfatizam a falta de especialista com titulação acadêmica, a falta de evidências científicas e a falta de formação dos profissionais como principais barreiras para o uso da medicina

tradicional. Os estudantes de enfermagem tiveram conhecimentos insuficientes sobre medicina tradicional iraniana, e o pouco conhecimento que estes possuíam eram devido a transmissão intergeracional familiar. Outras barreiras identificadas no estudo estavam relacionadas a falta de evidências para a utilização deste medicamento, a falta de cobertura de seguro e a falta de formação do pessoal. Considerando a falta de presença dos participantes em cursos de formação em medicina tradicional, parece que incluir cursos de medicina tradicional e medicina complementar no currículo dos alunos os ajuda a melhorar o processo de tratamento dos seus pacientes.

Herrera *et al.* (2013), avaliaram os currículos dos cursos de graduação em enfermagem de Cuba. Dos 20 programas analisados quatro não incluíam a MNT no desenho curricular. Além disso, não foi possível avaliar nos 16 programas que incluem a MNT as orientações metodológicas utilizadas na formação inicial dos enfermeiros cubanos, assim como o tempo dedicado a essa formação se mostrou insuficiente. A fim de contemplar a MNT no currículo, bem como atender as exigências do Ministério da Educação Cubano, o estudo propõe que seja integrado no currículo da graduação em enfermagem a disponibilização de tempo eletivo de 30 horas em MNT para aplicação na atenção primária e secundária. Em relação a pós-graduação o estudo propõe um curso de 720 horas em MNT, visto que o principal problema identificado nos currículos se refere à o tempo insuficiente destinado a temática.

Do mesmo modo, Moeta *et al.* (2019) também apontam o sistema primário de saúde como caminho possível para a implementação da medicina tradicional nos serviços de saúde. Outra recomendação é o desenvolvimento de estratégias educacionais centradas no aluno, que o permitam explorar as semelhanças e diferenças entre a medicina tradicional e os conceitos científicos ocidentais.

Os artigos incluídos nessa revisão sistemática da literatura reforçam a importância da coexistência entre a medicina tradicional e a medicina moderna na formação inicial de enfermeiros, a fim de garantir um cuidado de enfermagem holístico, culturalmente sensível e que verdadeiramente atenda às necessidades de saúde das diferentes populações. Além disso, eles reforçam que profissionais que abordam essa temática em sua formação estão melhores preparados.

No entanto, a formação inicial de enfermeiros ainda não atende essa necessidade, segundo Feijó (2018). Ao analisar a percepção de 85 enfermeiros portugueses sobre Terapias Não Convencionais (TNC), a autora constatou que 87% deles não possuíam nenhum conteúdo que abordasse as TNC na formação inicial, o que pode contribuir para o desconhecimento sobre essas terapias. A autora observou ainda que os enfermeiros incluídos em seu estudo têm interesse em saber mais sobre TNC, e recomenda que as escolas de enfermagem proporcionem formação que desenvolva competências em terapias não convencionais, visto que as práticas e a formação dos enfermeiros devem acompanhar as tendências da área da saúde, e a integração de novas terapêuticas.

Trazendo essa discussão para o Brasil, especificamente em relação a região norte do país, Castro *et al.* (2017, p. 6) afirmam que “os cursos ofertados na região norte deveriam construir suas bases pedagógicas implementadas por disciplinas e/ ou ações interdisciplinares, com habilidades e competências sobre a saúde de populações tradicionais.” No entanto, segundo os autores, não é o que acontece em 56,52% das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de enfermagem na região. Analisando as ementas dos cursos eles observaram que o tema é desenvolvido de forma diluída, tendo inclusive uma carga horária insuficiente.

Para os autores é preocupante que Estados como Rondônia, Pará e Tocantins, primeiros em quantidades de cursos oferecidos, não tenham preocupação quanto à inserção plena da temática, seja de modo interdisciplinar ou não. E sugerem a necessidade do desenvolvimento de estudos que ampliem a discussão em patamares do plano de ensino das disciplinas, a fim de identificar como os cursos têm abordado tal tema para construção de competências e habilidades profissionais específicas (Castro *et al.* (2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da medicina tradicional na formação inicial de enfermeiros tem sua importância reconhecida nos artigos incluídos nesta revisão, visto que esse tipo de saber já faz parte do cotidiano das pessoas, que na maioria das vezes já possuem algum conhecimento básico sobre o assunto adquirido no seu próprio convívio familiar. A China é apresentada como um exemplo de sucesso no âmbito dessa inclusão, bem como os currículos do curso de enfermagem cubana também preveem que a medicina tradicional faça parte da formação de enfermeiros.

Ressalta-se que, de acordo com as estratégias de busca adotadas, não foram identificados estudos que abordem essa temática no Brasil. E, considerando que existem políticas públicas de saúde no país que reforçam a inserção da medicina tradicional no âmbito do sistema único de saúde, bem como estimulam o diálogo entre saber científico e saber popular, é fundamental que se discuta a formação dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro, no que tange ao uso da medicina tradicional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. A. et al. Currículos disciplinares na área de saúde: ensaio sobre saber e poder. *Interface*. 2009; 13(31): 261-272.

BRASIL. **Parecer nº 1.133 de 7 de outubro de 2001**. Dispõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Brasília: Ministério da Saúde/Educação; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS). Disponível em: <bvms.saúde.gov.br/bvs/saudelegis>.

CAI, Y.; BOYD, David L. Effect of a traditional Chinese medicine course for undergraduate nursing students: A pre-/post-test study. **Nurse Education Today**, v. 70, p. 87-93, 2018.

CASTRO, N. J. C. et al. Inclusão de disciplinas em graduação de enfermagem sobre populações tradicionais amazônicas. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

CHANG, M. Y.; LIN, H. S.; TSAI, C. F. Student nurses' knowledge, attitude, and behavior toward chinese medicine and related factors. **Journal of Nursing research**, v. 12, n. 2, p. 103-118, 2004.

FEIJÓ, N. et al. Nurses' perception on non-conventional therapies. **Rev. Rol enferm**, p. 156-160, 2018.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 14, 2016.

HADDAD, A. E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**. 2010; 44(3): 389-393.

KHORASGANI, S. R.; MOGHADAIE, Leila. Investigating Knowledge and Attitude of Nursing Students Towards Iranian Traditional Medicine: Case Study: Universities of Tehran in 2012-2013. **Global journal of health science**, v. 6, n. 6, p. 168, 2014.

LOWE, J.; NICHOLS, L. A. Utilisation of a Native American nursing conceptual framework: implications for practice and research. **Australian Journal of Advanced Nursing**, The, v. 31, n. 2, p. 13-22, 2013.

LOWE, J.; WIMBISH-CIRILO, R. The use of talking circles to describe a Native American transcultural caring immersion experience. **Journal of Holistic Nursing**, v. 34, n. 3, p. 280-290, 2016.

MOETA, Mabitja et al. Integrating African traditional health knowledge and practices into health sciences curricula in higher education: An Imbizo approach. **International Journal of African Renaissance Studies-Multi-, Inter-and Transdisciplinarity**, v. 14, n. 1, p. 67-82, 2019.

MORAES, B. A.; COSTA, N. M. S. C. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. **Rev. Enferm. USP**, v. 50, n. esp., p. 009-016, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0009.pdf

MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. Systematic Review and its Relationship with Evidence-Based Practice in Health. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 824–831, ago. 2010.

NGUNYULU, Roinah N. et al. The perspectives of nursing students regarding the incorporation of African traditional indigenous knowledge in the curriculum. **Afr J Prm Health Care Fam Med**. 2020;12(1), a2171. <https://doi.org/10.4102/phcfm.v12i1.2171>

OJEDA HERRERA, R. et al. Intervención educativa en la carrera de Enfermería como estrategia curricular de Medicina Tradicional y Natural. **Rev Electron**, 2013.

PAGE, M.J., et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

PONTES FILHO, A. A.; BENTES, R. S. **Medicina tradicional popular amazônica (MTPA): seus saberes e praticantes**. In: BENTES, Rosineide da Silva. Série Vidas: A Medicina Tradicional Popular Amazônica e temas afins. Curitiba: CRV, 2019.

SALVADOR HERNANDEZ, P. P. Los hueseros Escobar. Hibridación entre la medicina tradicional y la biomedicina en Cochabamba, Bolivia. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Nouveaux mondes mondes nouveaux-Novo Mundo Mundos Novos-New world New worlds*, 2011.

WANG, Xiaofeng; CHENG, Zhenshun. Cross-sectional studies: strengths, weaknesses, and recommendations. *Chest*, v. 158, n. 1, p. S65-S71, 2020.

WHO. World Health Organization. (2002). **WHO traditional medicine strategy: 2002-2005**. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-EDM-TRM-2002.1>

WHO. World Health Organization. (2013). **WHO traditional medicine strategy: 2014-2023**. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/92455>

WHO. World Health Organization. (2019). **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019**. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/312342>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

ZHOU, F.; LV, Y.; ZHAO, J. Evidence based practice competence of future traditional Chinese medicine nurses: A cross-sectional online study. **Nurse Education Today**, v. 110, p. 105238, 2022.